



Manejos dos referenciais bakhtinianos nas produções acadêmico-científicas da Educação Física brasileira

Management of bakhtinian references in academic-scientific productions in brazilian physical education

André da Silva Mello
Ana Claudia Silverio Nascimento
Valdete Côco
Universidade Federal do Espírito Santo
Vitória-Brasil

Resumo

Objetiva compreender como pesquisadores da Educação Física brasileira têm manejado os pressupostos bakhtinianos em suas produções. Trata-se de um estudo bibliográfico, do tipo estado do conhecimento. As fontes consultadas foram o Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações e o Portal Brasileiro de Publicações e Dados Científicos em Acesso Aberto. Foram identificadas três teses e oito dissertações. Os textos selecionados analisam os sentidos atribuídos aos seus temas de pesquisa por meio de redes dialógicas, que articulam enunciados verbais e intertextuais, considerando o contexto em que foram produzidos. Esses trabalhos abordam temáticas correlatas à Educação Física no campo da cultura, extrapolando a visão médico-biológica que historicamente tem demarcado práticas e representações na produção de saberes nessa área do conhecimento.

Palavras-chave: Bakhtin; Educação física; Produção científica.

Abstract

The objective of this study is to comprehend how researchers in Brazilian Physical Education have managed the Bakhtian presuppositions in their productions. This is a State of Knowledge bibliographic analysis that draws on sources such as the Capes Catalog of Theses and Dissertations, the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations, and the Brazilian Portal of Publications and Scientific Data in Open Access. Eleven papers, three theses, and eight dissertations were identified and analyzed to comprehend the meanings ascribed to their research subjects through dialogical communication networks. These networks advocate verbal and intertextual statements while considering the socio-interactional context within which they were generated. These studies address topics in Physical Education related to culture, surpassing the medical-biological perspective that has traditionally delimited knowledge production and practices in this field.

keywords: Bakhtin; Physical education; Scientific production.

Introdução

A Educação Física é um campo do conhecimento que mobiliza diferentes disciplinas científicas para produzir saberes e fazeres pedagógicos relacionados às práticas corporais (Silva; Lazzarotti Filho; Antunes, 2014) e à cultura de movimento (Kunz, 2014). Não obstante as divergências epistemológicas presentes no campo, a Educação Física tem dialogado com a História, a Filosofia, a Sociologia, a Psicologia, a Pedagogia, entre outras disciplinas das ciências humanas e sociais, buscando superarⁱ o paradigma biológico e fisiológico que historicamente demarcou a abordagem sobre o corpo e o movimento humano (Betti, 2005; Gamboa, 2007).ⁱⁱ

Dentre os saberes mobilizados pela Educação Física, aqueles relacionados à linguagem, em suas diferentes formas de expressão, têm lugar de destaque na compreensão das práticas e nas representações que circulam na área. Cabe ressaltar que a Educação Física tem ocupado a área das linguagens na política curricular brasileira. Para além de sua função comunicativa, a linguagem tem sido apropriada pela Educação Física como dimensão constituinte do ser humano. Nessa perspectiva, consideramos o ser humano como “[...] signo linguístico reflexivo, situacionalmente construído. O que nos faz humanos são as múltiplas linguagens vinculadas entre si, sobretudo, com a linguagem verbal articulada” (Mello; Ferreira Neto; Votre, 2009, p. 80).

Contudo, cabe destacar que a apropriação que parte da produção da área tem feito da linguagem se dá em uma dimensão funcional, restrita, apenas como meio de comunicação entre as pessoas, e não como elemento central que constitui o ser humano, como sinaliza a teoria de Bakhtin e do seu círculo.

Ao nos debruçarmos sobre o papel da linguagem na constituição do ser humano, o filósofoⁱⁱⁱ russo Mikhail M. Bakhtin ganha destaque pela relevância e originalidade de sua obra. Para esse pensador, a linguagem, como construção social, traz marcas coletivas nos discursos individuais: “Só me torno eu entre outros eus” (Sobral, 2021, p. 22). Segundo Volóchinov (2018, p. 206), proeminente representante do Círculo Bakhtiano^{iv}, “[...] a palavra como signo é tomada de empréstimo pelo falante da reserva social de signos disponíveis; a própria constituição individual desse signo social em um enunciado concreto é determinada integralmente pelas relações sociais”.

As cadeias dialógicas em que os seres humanos estão inseridos se constituem para além das interações face a face. De forma mais ampla, toda comunicação discursiva, independentemente de sua tipologia, estabelece ininterruptamente relações com discursos anteriores e abrem portas para novos dizeres. Até a comunicação científica, por mais representativa e elaborada que seja, é apenas um instante da comunicação discursiva. Nesse sentido, a produção acadêmico-científica também se configura como elemento de uma cadeia dialógica, pois o livro (aqui acrescentam-se teses, dissertações, artigos, entre outros canais de comunicação científica),

[...] ou seja, um discurso verbal impresso também é um elemento de comunicação discursiva. Esse discurso é debatido em um diálogo direto e vivo, e, além disso, é orientado para uma percepção ativa: uma análise minuciosa e uma réplica interior, bem como uma reação organizada, também impressa, sob formas diversas elaboradas em dada esfera da comunicação discursiva (resenhas, trabalhos críticos, textos que exercem influência determinante sobre trabalhos posteriores etc.) (Volóchinov, 2018, p. 219).

Na rede dialógica, mediada pelos discursos escritos, interessa-nos adentrar no *auditório social* (grifo nosso) (Volóchinov, 2018) constituído pelo campo da Educação Física e compreender as apropriações dos referenciais bakhtinianos pelos seus atores/autores sociais e, no encontro com essas apropriações, enunciar sobre a reunião desses dizeres. Diante do exposto, indagamos: como pesquisadores vinculados aos programas de pós-graduação em Educação Física têm se apropriado dos pressupostos bakhtinianos em seus estudos? Quais os conceitos formulados por esse pensador têm sido mobilizados nas pesquisas da Educação Física e de que forma? O objetivo deste estudo é compreender como os pesquisadores da Educação Física brasileira têm manejado os pressupostos bakhtinianos em suas produções. Para isso, focalizamos teses e dissertações produzidas nos programas de pós-graduação da Educação Física brasileira.

Percurso metodológico

Trata-se de um estudo bibliográfico, do tipo estado do conhecimento. Vosgerau e Romanowski (2014) asseveram que esse tipo de pesquisa busca identificar, categorizar e analisar publicações sobre um determinado tema, em uma área específica do conhecimento, tendo como referência pelo menos uma fonte de publicação. No caso deste estudo, o tema está circunscrito às publicações acadêmico-científicas da Educação Física que trabalharam com os pressupostos bakhtinianos e que são provenientes dos programas de pós-graduação

da área. Ao focalizarmos essas publicações, compreendemos que “[...] o discurso verbal impresso participa de uma espécie de discussão ideológica em grande escala: responde, refuta ou confirma algo, antecipa as respostas e críticas possíveis, busca apoio e assim por diante” (Volóchinov, 2018, p. 219).

Optamos por operar com a literatura cinzenta^v para assegurar que os textos analisados são de fato provenientes de autores dos programas de pós-graduação de Educação Física. Devido ao processo de coautoria, nos artigos nem sempre é possível afirmar que as produções são oriundas de autores de uma determinada área do conhecimento. Encontramos em outros programas de pós-graduação, sobretudo na área da Educação, teses e dissertações que articulam a Educação Física aos pressupostos bakhtinianos. Temos a hipótese de que são estudos em que os(as) pesquisadores(as) têm a formação inicial em Educação Física, mas procuraram outras áreas do conhecimento para realizarem os seus cursos de mestrado e de doutorado. Nesse contexto, delimitamos o foco deste estudo aos programas de pós-graduação em Educação Física no Brasil para compreender como a área tem se apropriado e manejado os pressupostos bakhtinianos em suas pesquisas.

As fontes consultadas foram o Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CTD/Capes), a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), o Portal Brasileiro de Publicações e Dados Científicos em Acesso Aberto (Oasisbr). No processo de busca, utilizamos os descritores *Educação Física* e *Bakhtin*, e *Educação Física e Círculo Bakhtiniano*. Esses termos foram associados pelo operador booleano AND. As aspas foram empregadas nos termos *Educação Física* e *Círculo Bakhtiniano* para que, no sistema de busca das fontes, eles não fossem desmembrados e pesquisados de forma isolada. Não estabelecemos recorte temporal para as buscas. A seleção foi realizada por meio da leitura dos metadados descritivos dos trabalhos, excluindo as produções que não são da área e não correspondem ao tipo de documento analisado (dissertações e teses).

Com o uso dos descritores “*Educação Física*” (grifo nosso) AND *Bakhtin* foram identificados 56 trabalhos no CTD/Capes, 33 na BDTD e 39 no Oasisbr. Após a leitura dos metadados, foram selecionados, respectivamente, nas bases, 4, 6 e 6 produções. Com os descritores “*Educação Física*” AND “*Círculo Bakhtiniano*”, não foram identificados trabalhos nas bases consultadas.

As três fontes consultadas, quando justapostas, apresentaram alta similaridade em relação aos trabalhos identificados. O Quadro 1, demonstrado a seguir, sistematiza as onze produções selecionadas em nosso processo de busca.

Quadro 1. Produções dos Programas de Pós-Graduação em Educação Física que operam com os pressupostos bakhtinianos^{vi}

Trabalhos Selecionados	
1.	COELHO FILHO, C. A. A. O discurso do profissional de ginástica em grandes academias no Rio de Janeiro . 1988. 174 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 1988.
2.	PEIXOTO, C. Representações sociais de idosos sedentários: uma análise do comportamento frente à atividade física , 2005. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.
3.	SILVA, C. L. da. Mediação de sentidos: aulas compartilhadas no Brasil e em Portugal junto a estudantes de Educação Física . 2008. 168 f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.
4.	ZAMARIM, M. N. O discurso sobre qualidade de vida na Pós-Graduação em Educação Física no Brasil: sentidos e significados . 2008. 150 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, 2008.
5.	SÁ, A. B. S. A “copa das copas” : o uso político-ideológico do futebol em propagandas governamentais. 2016. 171 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Programa de Pós-Graduação Associado em Educação Física, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2016.
6.	VIEIRA, A. O. Por uma teorização da avaliação em Educação Física: práticas de leituras por narrativas imagéticas . 2018. 366 f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2018.
7.	ZANATA, E. S. Caminhos entre a dança e as relações de gênero: por uma proposta inclusiva na Educação Física escolar . 2020. 67 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física) – Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Instituto de Biociências do Campus de Rio Claro, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2020.
8.	ELESBÃO, H. Corpo/movimento na dinâmica curricular no cotidiano da Educação Infantil . 2021. 227 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Ciências do Movimento e Reabilitação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2021.
9.	FRATTI, C. L. A aprendizagem docente de Educação Física com a Educação Infantil em escolas de Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino de Santa Maria – RS . 2022. 123 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Ciências do Movimento e Reabilitação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2022.
10.	MARCHIORI, A. F. As práticas de escrita na formação continuada com os professores de Educação Física na Educação Infantil de Vitória . 2022. 254 f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2022.
11.	OLIVEIRA, N. D. Reforma curricular do Ensino Médio: uma análise sobre a noção de linguagem e suas implicações para a Educação Física . 2022. 113 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2022.

Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

Coelho Filho (1998), com base na análise de discurso, fundamentada em Bakhtin, analisa as representações que professores de academia do Rio de Janeiro possuem sobre o seu trabalho. Peixoto (2005) mobiliza Bakhtin para analisar o discurso de idosos sedentários sobre atividade física. A mediação de sentidos, instituída nas relações dialógicas, na formação de professores de Educação Física foi abordada por Silva (2008).

Manejes dos referenciais bakhtinianos nas produções acadêmico-científicas da Educação Física brasileira

Com base no gênero discursivo proposto por Bakhtin, Zamarim (2008) discutiu as produções científicas da Educação Física brasileira que discursam sobre qualidade de vida. Sá (2016) apropria-se dos pressupostos bakhtinianos para verificar como se deu o uso político-ideológico do futebol nas propagandas governamentais relacionadas à realização da Copa do Mundo 2014. Vieira (2018) sustenta a tese de que elementos da filosofia dialógica de linguagem de Mikhail Bakhtin é um dos aportes que fundamentam a teorização da avaliação indiciária no Brasil.

Em sua dissertação, Zanata (2020), utilizou-se dos pressupostos do círculo bakhtiniano para apontar caminhos para uma proposta de trabalho com a dança e as relações de gênero nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Helesbão (2021), por meio das narrativas das professoras, buscou compreender o lugar do corpo/movimento no cotidiano da Educação Infantil. Fratti (2022), ancorada no conceito de enunciado presente em Bakhtin, buscou compreender como se constitui a aprendizagem docente de Educação Física na/com a Educação Infantil.

A tese de Marchiori (2022) articula os pressupostos bakhtinianos para analisar o conjunto das práticas de escrita na formação continuada com professores de Educação Física e, por fim, Oliveira (2022) se propôs analisar a compreensão de linguagem na BNCC e no currículo de Sergipe para refletir suas possíveis implicações no ensino da Educação Física no Ensino Médio.

No processo de análise dos dados, também com ancoragem nos referenciais bakhtinianos, focalizamos o manejo que os(as) pesquisadores(as) da área de Educação Física têm feito dos pressupostos do autor e do seu círculo em suas teses e dissertações. Em nosso estudo, delimitamos o termo manejo em duas dimensões analíticas: a) materialidade do autor nos trabalhos analisados – obras selecionadas do autor ou do Círculo Bakhtiniano e interlocutores que têm o referencial bakhtiniano no título da obra; conceitos-chave e ideias de Bakhtin apropriados pelos(as) pesquisadores(as) em suas teses e dissertações; b) Como Bakhtin é chamado ao trabalho: fecunda toda a produção ou serve como âncora, de forma pontual, para discutir um determinado assunto? Antes de adentrarmos nessas dimensões analíticas, fazemos uma breve contextualização do conjunto dos trabalhos selecionados.

Discussão dos resultados

Dos onze trabalhos reunidos, três são provenientes de teses de doutorado, sete são decorrentes de dissertações de mestrado acadêmico e uma dissertação é oriunda do mestrado profissional. Chama-nos atenção a dissertação de Zanata (2020), proveniente do Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF), em que Bakhtin foi mobilizado para discutir uma demanda oriunda da prática profissional, qual seja: a dança e a relação de gênero nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

Essa articulação dos pressupostos bakhtinianos às situações reais, provenientes da prática profissional, por exemplo, relaciona-se à arquitetura do pensamento do autor, para quem a filosofia moral não se desvincula da existência concreta dos indivíduos: “Somente do interior do ato real, singular – único na sua responsabilidade – é possível uma aproximação também singular e única ao existir na sua realidade concreta; somente em relação a isso pode orientar-se uma filosofia primeira” (Bakhtin, 2020, p. 79).

Quanto à periodicidade, tendo como referência o ano de 2023, a maioria dos trabalhos (sete) têm menos de oito anos de publicação. O pioneiro é de 1998, todos os outros possuem menos de duas décadas, o que denota um interesse recente da área pelo autor. Ao mobilizar os pressupostos bakhtinianos para lidar com os seus temas de pesquisa, os trabalhos selecionados tratam o corpo e o movimento, assim como as práticas corporais e a cultura de movimento, em contextos escolares e não escolares, para além de sua dimensão biomecânica. Esses objetos são tratados no campo da cultura, em que os sentidos que incidem sobre eles são constituídos no plano da linguagem: “[...] o mundo humano é um mundo de sentido, de elaboração ‘segunda’ da realidade primeira que é o mundo dado, o mundo que ‘está aí’ e no qual é lançado o sujeito ‘sem álibi!’” (Sobral, 2021, p. 23).

As temáticas abordadas são variadas, com predomínio de trabalhos que focalizam a Educação Física escolar, sobretudo no contexto da Educação Infantil (Elesbão, 2021; Fratti, 2022; Marchiori, 2020), além de outros focos de interesse, como avaliação (Vieira, 2018), gênero (Zanata, 2020) e Ensino Médio (Oliveira, 2022). Bakhtin também é mobilizado para compreender os sentidos sobre a qualidade de vida na pós-graduação da Educação Física brasileira (Zamarim, 2008) e para compreender os sentidos mediados entre estudantes de Educação Física brasileiros e portugueses (Silva, 2008).

Coelho Filho (1998) e Peixoto (2005) analisam, respectivamente, os discursos de profissionais de academias cariocas e as representações de idosos sedentários. Sá (2016) utiliza os pressupostos bakhtinianos para analisar o uso político-ideológico do futebol em propagandas governamentais. A apropriação dos postulados de Bakhtin por diversos campos do conhecimento para lidar com diferentes temáticas é ressaltada por Brait (2021, p. 8): “Esse arcabouço teórico-reflexivo aparece, portanto, no enfrentamento da linguagem, não apenas em áreas destinadas a essa finalidade, caso dos estudos linguísticos e literários, mas na transdisciplinaridade de campos [...]”.

A dissertação de Peixoto (2005) não está disponível em nenhuma base consultada, assim como na Biblioteca Depositária (Escola de Educação Física e Esporte/USP), portanto, não foi possível avançar para além das informações presentes no resumo. Assim, daqui em diante, analisaremos os dez textos aos quais tivemos acesso na íntegra.

Materialidade

Denominamos de materialidade as obras de Bakhtin e do seu círculo mobilizadas pelos autores(as) nos textos analisados e também as referências indiretas que fazem menção a Bakhtin no título, embora não sejam produções do autor. Além dessas, a materialidade é caracterizada pela utilização de conceitos/pressupostos formulados por Bakhtin e pelo seu círculo nos trabalhos analisados.

Entre as obras de Bakhtin e do seu círculo, destacam-se: *Marxismo e Filosofia da Linguagem*, utilizada nos dez textos pesquisados; *Estética da Criação Verbal*, presente em sete textos; e *Por uma Filosofia do Ato Responsável*, identificada em quatro textos. Com apenas uma menção, identificamos as seguintes obras: *Cultura Popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rebela* e *Problemas da Poética de Dostoiévski*.

Quanto às referências indiretas, ou seja, aquelas que trazem Bakhtin no título, localizamos 20 textos, todos nacionais. Essas referências se constituem como uma porta de entrada, cuja finalidade é aproximar o leitor da arquitetura do pensamento bakhtiniano que, para os neófitos, apresenta-se de maneira complexa. Entre as obras mais recorrentes, destacam-se *Bakhtin, dialogismo e construção do sentido* e *Bakhtin, dialogismo e polifonia*.

Para Bakhtin, todo ato “[...] integra conteúdo e forma, significação e tema, elaboração teórica e materialidade concreta, ser no mundo e categorização do mundo, repetibilidade e irrepetibilidade” (Sobral, 2021, p. 26). A unidade de sentido, proveniente da apreensão do mundo, é natural da junção entre o sensível e o inteligível. Desse modo, consideramos as produções acadêmico-científicas como atos responsáveis de pesquisadores que, enquanto sujeitos situados, articulam a validade teórica, a factualidade histórica e o tom emotivo-volitivo ao espaço-tempo único de sua produção.

Das obras fundantes da arquitetura do pensamento bakhtiniano e dos textos auxiliares derivam conceitos/pressupostos mobilizados pelos(as) autores(as) nos trabalhos analisados. Neste estudo, nossa intenção não é esgotar todas as possibilidades de apropriação dos conceitos/pressupostos explorados pelos(as) autores(as), mas dar

visibilidade àqueles que tiveram maior recorrência nos textos investigados. Por meio da identificação desses, pretendemos tomar parte da discussão e, nessa cadeia dialógica, produzir outros dizeres, novas compreensões.

Nesse sentido, destaca-se a utilização de termos como *diálogo*, *dialógica* e *dialogismo*, que foram observados em todos os trabalhos selecionados, a exemplo dos seguintes excertos.

Bakhtin (2005, p. 257) deixa claro que o *dialogismo* é uma condição essencial da linguagem e de seu sentido, afirmando que “ser significa comunicar-se pelo diálogo. Quando termina o diálogo, tudo termina” (Sá, 2016, p. 32, grifo nosso).

Um dos fundamentos do pensamento de Bakhtin é a natureza social e *dialógica* da linguagem. O sujeito se constitui discursivamente ao apreender vozes sociais que formam a realidade em que se insere [...]. Essa leitura *dialógica* dos discursos é particularmente importante para a nossa pesquisa, haja vista que ao situar essa investigação na interface entre dança e relações de gênero, espera-se apreender o cruzamento das vozes que atravessam o contexto social e que apontam reflexões que alimentam a nossa análise (Zanata, 2020, p. 17, grifo nosso).

Entendemos que o conceito de *diálogo* em Bakhtin se estende para além de uma comunicação interpessoal, uma vez que – a relação *dialógica* é uma relação (de sentido) que se estabelece entre enunciados na comunicação verbal [...] (Bakhtin, 1997, p. 346). Dessa forma, o *dialogismo* se estabelece em diferentes contextos, seja com os outros trabalhos científicos, com os professores, com a formação ou com a universidade (Marchiori, 2022, p. 139, grifo nosso).

Sá (2016), Zanata (2020) e Marchiori (2022) reconhecem que o dialogismo pressupõe que os indivíduos se constituem em suas interações dialógicas e que os sentidos atribuídos ao mundo são permanentemente elaborados e ressignificados pelos sujeitos por meio das cadeias comunicativas das quais fazem parte: “[...] só nessa relação de eus entre si pode nascer o sentido [...]” (Sobral, 2021, p. 24). Em Bakhtin, nunca há uma palavra definitiva, isso é, um sentido único e permanente. Integrando arenas sociais complexas e multifacetadas, típicas da contemporaneidade, marcadas pelas diferenças e alteridades, distintos grupos sociais buscam o “apoio coral” (Bakhtin; Volóchinov, 2011, p. 205) em suas pautas, por meio da polifonia de vozes que engendram as narrativas coletivamente construídas. Bezerra (2021, p. 194), ao discorrer sobre o conceito de polifonia em Bakhtin, afirma: “[...] o ‘eu’ não pode ser solitário, um ‘eu’ sozinho, pois só pode ter vida real em um universo povoado por uma multiplicidade de sujeitos interdependentes e isônomos”.

O dialogismo preconizado por Bakhtin e o seu círculo problematiza a perspectiva epistemológica de verdade, estabelecida pela racionalidade científica, que desconsidera as construções intersubjetivas dos indivíduos e as suas formas singulares de apreensão do real,

em detrimento de leis gerais e universais, reificáveis e constantes. Da relação dialógica emerge a ideia de excedente de visão, em que o sujeito sabe do outro o que ele não consegue saber de si mesmo, ao mesmo tempo que depende do outro para saber o que ele não conhece sobre si (Sobral, 2021). Esse pensador concebe o dialogismo em duas dimensões: o dialogismo intertextual e o dialogismo interacional (Maingueneau, 1998). A primeira diz respeito às relações dialógicas entre diferentes textos e gêneros discursivos, a segunda focaliza as interações comunicativas entre os sujeitos.

Associado aos termos *diálogo/dialogismo/dialógica*, identificamos a presença do conceito *enunciado/enunciação* nos dez trabalhos analisados. Destacamos a centralidade das noções de enunciado/enunciação na obra de Bakhtin, pois “[...] a linguagem é concebida de um ponto de vista histórico, cultural e social que inclui, para efeito de compreensão e análise, a comunicação efetiva e os sujeitos e discursos nela envolvidos” (Brait; Melo, 2021, p. 65). Portanto, a enunciação só pode ser compreendida em seu contexto sociointeracional de produção, uma vez que, diferentemente da abordagem às normas de uma determinada língua, a atenção à enunciação é a abordagem da fala em ato, de modo que a sua compreensão não pode ser extraída do ambiente em que foi gerada. Assim,

[...] o tema do enunciado é definido não apenas pelas formas linguísticas que o constituem – palavras, formas morfológicas e sintáticas, sons, entonação – mas também pelos aspectos extraverbaís da situação. Sem esses aspectos situacionais, o enunciado torna-se incompreensível, assim como se ele estivesse desprovido de suas palavras mais importantes (Volóchinov, 2018, p. 228).

Os seguintes excertos, extraídos dos trabalhos investigados, denotam como os termos *enunciado* e *enunciação* foram mobilizados pelos(as) autores(as) em suas pesquisas:

Nesse sentido, um *enunciado* é construído com base em outro *enunciado*. No entanto, o que o caracteriza como relativo ao autor e único é a subjetividade de quem desenvolveu, apesar de utilizar outros *enunciados* e agregá-los à construção desse novo *enunciado* (Zamarim, 2008, p. 42, grifo nosso).

A partir disso, compreendemos que ‘[...] a *enunciação* é o produto da interação de dois indivíduos socialmente organizados [...]’ (Bakhtin, 2014, p. 116). E que esse *enunciado* é ‘[...] um ato singular, não repetível, concentrado, situado no tempo e no espaço e ligado à *enunciação* realizada de um enunciator para alguém’ (Martins, 2018, p. 47) (Helesbão, 2021, p. 79, grifo nosso).

À luz de BAKHTIN movemos o exercício de análise, pois esse autor ajuda-nos a pensar que o pesquisador é um participante do diálogo, e é parte dos *enunciados* a serem interpretados. Aquele que analisa responde aos *enunciados* em estudo e traz outros

enunciados para o âmbito da pesquisa (Bakhtin, 2003) (Zanata, 2020, p. 17, grifo nosso).

Bakhtin (1992) destaca o caráter da responsabilidade do sujeito na produção da enunciação, ou seja, no responder pelos próprios atos, na relação com a responsabilidade, o da produção de respostas a alguém ou a algo (Vieira, 2018, p. 174, grifo nosso).

A partir do excerto supracitado, Zamarim (2008) afirma que “[...] um enunciado é construído com base em outro enunciado”, isso é, são as várias vozes que se articulam revelando o caráter de polifonia que demarca as interações comunicativas. A enunciação relaciona-se à interação verbal, à existência-evento, que constitui as situações singulares e irrepetíveis. Portanto, o sentido de uma enunciação só pode ser compreendido no contexto específico em que foi produzida, como ato responsivo de um sujeito implicado com o mundo.

Na rede dialógica que caracteriza as relações interpessoais, Zanata (2020) pontua que o(a) pesquisador(a) também “[...] é parte dos enunciados a serem interpretados”, porque ele/ela responde aos enunciados dos participantes de sua pesquisa e traz outros para o diálogo verbal e intertextual, expandindo a cadeia comunicativa sobre o objeto de seu estudo, pois, em Bakhtin, nunca há a última palavra: “[...] o referencial Bakhtiniano nos alerta que ‘nada jamais é completo, nenhuma palavra é final’ [...]” (Côco; Mello, 2023, p. 15). De acordo com Bakhtin (2005, p. 257), “[...] ser significa comunicar-se pelo diálogo. Quando termina o diálogo, tudo termina”. Assim, compreendendo o campo científico como *auditório social* (Volóchinov, 2018), negociações são empreendidas na busca do estabelecimento de novos enunciados, de novos sentidos, mesmo que provisórios.

Na arquitetura do pensamento bakhtiniano, os conceitos/pressupostos não se apresentam de maneira isolada, mas fazem parte de uma unidade complexa, que se articula por meio da linguagem. Dessa maneira, atrelados ao dialogismo que demarca as relações interpessoais e às enunciações que denotam a articulação entre várias vozes, os trabalhos analisados apresentam com recorrência o conceito de signo ideológico, conforme apontam os seguintes excertos:

Não por outros motivos, Bakhtin (1997, p. 47) afirma que o signo ideológico pode ser um instrumento de refração e deformação do ser, na medida em que “a classe dominante tende a conferir ao signo ideológico um caráter intangível e acima das diferenças de classe, a fim de abafar ou de ocultar a luta dos índices sociais de valor que aí se trava, a fim de tornar o signo monovalente” (Sá, 2016, p. 31).

A compreensão do uso da palavra na própria prática da língua, em si, não é nada, somente na dinâmica de um grupo ou sociedade passam a ser significadas, adjetivadas, atendendo a uma intenção do locutor e interpretada em um contexto ideológico. O significado está intrinsecamente relacionado ao ideológico: [...] tudo

Manejos dos referenciais bakhtinianos nas produções acadêmico-científicas da Educação Física brasileira

que é ideológico possui um significado e remete a algo situado fora de si mesmo. Em outros termos, tudo que é ideológico é um signo. Sem signos não existe ideologia (Bakhtin, 1990, p. 31) (Silva, 2008, p. 21).

Assim, Brasileiro (2009) vai trazer para EF o Círculo de Bakhtin, com a compreensão que os signos ideológicos existem possibilitando a caracterização de uma linguagem como gestual, corporal ou de movimento. Nesse caso, a “linguagem corporal tem no gesto significante sua sustentação, não desconsiderando que esta, ao ser materializada e apreciada, seja significada pela palavra; ela é antes gesto significante para ser visto, compreendido, interpretado; enfim, significado” (Brasileiro, 2009, p. 8) (Oliveira, 2022, p. 54).

O signo é uma construção social que permite ao gênero humano representar simbolicamente a sua realidade. Grosso modo, signo é tudo aquilo que está no lugar de outra coisa, possibilitando que o ser humano lide com a sua realidade mesmo com a ausência material das coisas. Por meio de relações sýgnicas, podemos operar com aquilo que não está em nosso campo perceptual presente, ou seja, com uma realidade ausente. Entre os diferentes sistemas simbólicos produzidos pelo ser humano, a fala, a linguagem verbal articulada, é considerada o sistema simbólico por excelência. A fala, que é constituída por palavras, não serve apenas para expressar o que pensamos, ela é a própria substância do pensamento. Pensamos, sobretudo, por meio de palavras: “[...] a palavra se tornou o material sýgnico da vida interior: a consciência (o discurso interior)” (Volóchinov, 2018, p. 100).

Como produção humana, a fala é atravessada pelas relações de poder presentes na linguagem, em que grupos sociais distintos buscam impor a sua visão de mundo por meio de suas práticas discursivas, gerando o que Chartier (2002) denominou de lutas de representações. Em uma sociedade estratificada em classes sociais, não raro, as classes dominantes querem afirmar os seus interesses e anseios como hegemônicos, ou, nos termos de Sá (2016), no excerto acima, como *monovalentes*. De acordo com Volóchinov (2018, p. 98),

[...] em lugar algum o caráter sýgnico e o fato de a comunicação ser absolutamente determinante são expressos com tanta clareza e plenitude quanto na linguagem. A palavra é o fenômeno ideológico por excellence. Toda a sua realidade é integralmente absorvida na sua função de ser signo. Não há nada na palavra que permaneça indiferente a essa função e que não seja gerado por ela.

Em Oliveira (2022), aparece a compreensão de que, para o Círculo Bakhtiniano, a dimensão ideológica não está circunscrita apenas à linguagem verbal, pois todo “[...] fenômeno ideológico sýgnico é dado em algum material: no som, na massa física, na cor, no movimento do corpo e assim por diante” (Volóchinov, 2018, p. 94). Ao compreendermos o

movimento humano como produção cultural, a dimensão ideológica do signo também se manifesta nas práticas corporais, ampliando a discussão sobre o corpo e o movimento para além de suas dimensões biológica e fisiológica. Por meio da noção de signo ideológico, podemos problematizar estereótipos e padrões corporais, por exemplo, como aqueles preconizados pela Indústria Cultural, que impõem comportamentos e procedimentos na busca do *corpo perfeito* como sinônimo de saúde e de passaporte para a felicidade.

Como Bakhtin é chamado aos trabalhos

Neste tópico, analisamos o nível de abrangência que os textos analisados fazem dos pressupostos formulados por Bakhtin e pelo seu Círculo. Considerando a complexidade arquitetônica do pensamento bakhtiniano, operar com os seus pressupostos de maneira densa e coerente, articulando princípios teórico-epistemológicos com procedimentos metodológicos e analítico-interpretativos, apresenta-se como um grande desafio, sobretudo em áreas do conhecimento que não se configuram como matrizes de suas ideias, como é o caso da Educação Física.

Nas interações com os textos analisados – reconhecendo nossas limitações como leitores e afirmando o compromisso ético com os pares – assinalamos três movimentos distintos dos(as) autores(as) ao vivificarem os pressupostos bakhtinianos em suas produções. O primeiro movimento diz respeito aos trabalhos em que os referenciais bakhtinianos fecundam toda a obra, desde uma densa fundamentação teórico-epistemológica até o esforço analítico-interpretativo em trabalhar os dados no diálogo com as ideias do autor e do seu círculo. Nesse sentido, destacamos quatro trabalhos, sendo que três configuram-se como teses (Marchiori, 2022; Silva, 2008; Vieira, 2018), o que pressupõe, por princípio, um maior aprofundamento teórico-metodológico em relação às dissertações. A dissertação de Sá (2016) também foi considerada nesse primeiro movimento.

Os excertos apresentados a seguir, extraídos dos quatro trabalhos, indicam os caminhos percorridos pelos autores na interação com os pressupostos bakhtinianos, sobretudo na análise e na interpretação dos dados:

Alguns conceitos bakhtinianos (BAKHTIN, 1997; 2006) permitem analisar os atravessamentos (ligação entre, o amálgama) na formação: a polifonia está associada à reunião de múltiplas vozes, possui um caráter festivo, ou seja, a alegria dos professores expressando suas ideias e pensamentos; a heteroglossia pressupõe uma clivagem social, mobiliza os auditórios sociais e seus endereçamentos com a universidade, a rede municipal de Educação Infantil, a Educação Física e a Educação Infantil (Marchiori, 2022, p. 128-129).

Aliamos a discussão às bases teóricas da História Cultural de Michael de Certeau e da Filosofia Sócio-Histórica da linguagem em Mikhail Bakhtin e Walter Benjamin. Com esses autores, sustentamos as discussões de produção de sentidos na relação com as práticas de leituras das experiências do sujeito na tessitura do conhecimento. Além disso, apropriamo-nos de seus estudos na análise do processo avaliativo, materializados em registros narrativos, especialmente do tipo imagético (Vieira, 2018, p. 167).

Dessa forma, buscamos analisar as marcas textuais presentes nas peças de propaganda, tanto no plano verbal quanto não-verbal, com intuito de verificar como “aquilo” gera sentido no atual contexto político-social, tentando trazer à luz os elementos ocultos de dominação. A fim de concretizarmos essa tarefa, para as análises do plano verbal, apoiamo-nos no estudioso Mikhail Bakhtin, mormente no seu entendimento dialógico do texto, em especial nas relações intertextuais e nas considerações sobre signos (Sá, 2016, p. 26).

O esforço interpretativo que faço é de tornar inteligível essa complexidade, a interrelação a que se refere Bakhtin (2003c, p. 311) do “texto (objeto de estudo e reflexão)” e “(...) do contexto emoldurador a ser criado (que interroga, faz objeções etc.), no qual se realiza o pensamento cognoscente e valorativo do cientista”. Nesse esforço, descrevo o acontecido nas aulas junto aos estudantes de Educação Física, narrando como o “ritual” aconteceu, usando o termo de Fontana (2001) que condiz com a fase em que a aula se realiza, de convite ao outro para o compartilhar de sentidos (Silva, 2008, p. 42).

Em linhas gerais, observa-se que os(as) autores(as) buscam compreender a produção de sentidos em seus objetos de estudo (processos formativos – Marchiori, 2022; práticas avaliativas – Vieira, 2018; peças publicitárias – Sá, 2016; discursos discentes – Silva, 2008) por meio das relações dialógicas estabelecidas na polifonia entre diferentes enunciados, verbais e/ou intertextuais, situando os contextos em que esses discursos foram produzidos e a dimensão ideológica que os atravessam.

De novidade em relação ao que foi discutido até aqui, Marchiori (2022) apresenta o conceito de heteroglossia, que em Bakhtin diz respeito às relações assimétricas de poder presentes na coexistência de diferentes vozes que configuram um determinado auditório social. Segundo Côco (2014, p. 55), “[...] a heteroglossia revela o espectro discursivo social indicando diferenças, afastamentos, semelhanças, aproximações entre cada um e os outros no jogo de tensões e conflitos”.

O segundo movimento, composto com a reunião de cinco dissertações, abarca os trabalhos que indicam o diálogo com os pressupostos teórico-metodológicos de Bakhtin e do seu Círculo, apresentando uma abordagem circunscrita, majoritariamente, à dimensão teórica. Quando presente na dimensão metodológica, a abordagem se dá de forma periférica, sem uma interlocução mais densa com os pressupostos bakhtinianos. O que está no campo

das intenções e premissas nem sempre ou timidamente ganha realce no campo das operações metodológicas.

A observação dessa composição de destaque para as discussões teóricas, em detrimento da expressão nas análises, não visa desqualificar os trabalhos, mas indicar o processo de aproximação dos(as) autores(as) às ideias de Bakhtin e às várias estratégias de operar com os seus pressupostos, como ratificam alguns dos textos analisados:

Neste processo de análise, mesmo reconhecendo possíveis fragilidades, ousamos em utilizar as principais ideias de Bakhtin. O que propiciou analisar cuidadosamente cada enunciado, com o intuito de compreender o outro a partir da percepção desse, considerando a sua singularidade e sua relação com o mundo (Fratti, 2022, p. 96-97).

Reconhecemos que é somente uma aproximação, no entanto, é o que nos é possível realizar neste momento. Portanto, para realizarmos a análise dos dados procuramos inspiração em algumas das principais ideias propostas por Bakhtin (2003; 2014) e pelo nominado Círculo de Bakhtin (Elesbão, 2021, p. 79).

Na exploração desse segundo movimento, embora o diálogo intertextual seja uma prerrogativa do pensamento bakhtiniano, problematizamos a viabilidade de algumas aproximações metodológicas. Por exemplo, Oliveira (2022) utiliza a Análise de Conteúdo, proposta por Laurence Bardin, no exame dos dados, como demonstra o seguinte excerto: “A partir da exploração do material procede-se com a Análise de Conteúdo (Bardin, 1979)” (Oliveira, 2022, p. 7). Tal método de análise também foi utilizado por Marchiori (2022, p. 115):

Em seguida, foi realizada a exploração do material. Realizou-se uma análise lexical e sintática das fontes, que se consistiu nas operações de codificação, na classificação das unidades de significação e na criação de categorias. De acordo com Bardin (2011, p. 146), a categorização é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto por diferenciação e, em seguida, por reagrupamento segundo o gênero (analogia), com os critérios previamente definidos.

Assumir o referencial bakhtiniano e interpretar os dados por meio de Análise de Conteúdo, proposta por Bardin, em que o *corpus* textual é fragmentado em categorias e cada categoria é analisada em sua singularidade, pode afastar-se da noção de cadeias dialógicas complexas, que se articulam pela polifonia de diferentes práticas discursivas presentes nas arenas sociais.

Ponderamos que a utilização do método em si não se constitui como problema na interação com os pressupostos do pensamento bakhtiniano, mas a forma como ele é apropriado. No caso dos trabalhos aqui analisados, percebemos o esforço dos(as) autores(as) em não reduzir as análises a categorias estanques. Eles/elas, por meio da sistematização

oferecida pelo método, buscam promover a interação discursiva entre dados provenientes de diferentes categorias.

Em relação ao *software Iramuteq*, especialmente à técnica de Classificação Hierárquica Descendente, as palavras provenientes dos discursos são extraídas do seu contexto de enunciação, pois se “[...] classifica os segmentos de texto em função dos seus respectivos vocabulários, e o conjunto deles é repartido com base na frequência das formas reduzidas” (Camargo; Justo, 2013, p. 516). Oliveira (2022, p. 64) recorre ao *software Iramuteq* em suas análises:

O tratamento dos dados se deu a partir do método de construção de segmento de texto selecionado por ocorrências, dividido em 30 caracteres. Por meio da Classificação Hierárquica Descendente, foram analisados 648 segmentos de texto de um total de 714, retendo 90,48% dos escritos para elucidação das classes. As formas são apresentadas no interior de cada uma das categorias por ordem decrescente do valor do χ^2 e, portanto, da ligação com a classe e o percentual representando a porcentagem de segmentos de texto que contém a forma que aparecem nessa classe.

Assim, de modo geral, com a perspectiva do referencial bakhtiniano, questionamos os métodos de análise que decompõem os discursos e buscam reordená-los por meio de fragmentos, focalizando a recorrência e a centralidade de determinados termos dentro de uma cadeia discursiva, pois, para o Círculo Bakhtiniano,

A realidade efetiva da linguagem não é o sistema abstrato de formas linguísticas nem o enunciado monológico isolado, tampouco o ato psicofisiológico de sua realização, mas o acontecimento social da interação discursiva que ocorre por meio de um ou vários enunciados (Volóchinov, 2018, p. 218).

Em sua dissertação, Zamarim (2008) opera com a noção de unidade temática, que, segundo a autora, vincula-se aos pressupostos bakhtinianos, visto que os sentidos dados à qualidade de vida, objeto do seu estudo, são atribuídos com base na contextualização do enunciado e na subjetividade do enunciante, como se observa no seguinte excerto:

Após a verificação da unidade temática e a sua contextualização, será possível chegar ao enunciado do texto que apresenta um sentido dado pelo autor à qualidade de vida em sua produção, apresentado, assim, o discurso do autor sobre o constructo na área da Educação Física. Esse sentido apresentado na produção é representado pelo gênero discursivo (unidade temática), sua contextualização e principalmente subjetividade do autor (Bakhtin, 2000; Zamarim, 2008, p. 43).

A autora contextualiza os discursos sobre qualidade de vida que circulam nas produções acadêmico-científicas da Educação Física brasileira, pressuposto central na

arquitetônica do pensamento bakhtiniano. Contudo, no processo de análise, o autor e o seu Círculo não são chamados para o diálogo com os dados.

Já Zanata (2020, p. 17) anuncia a utilização de Bakhtin como recurso para a análise dos dados: “Para dar suporte a essas discussões, fizemos uso de estudos de BAKHTIN”. Percebe-se, nesse trecho, uma apropriação instrumental do pensador, em que a autora pretende “[...] apreender o cruzamento das vozes que atravessam o contexto social e que apontam reflexões que alimentam a nossa análise” (Zanata, 2020, p. 17). Embora essa intenção esteja anunciada nos procedimentos metodológicos, o autor não é mais mobilizado nas análises dos dados.

O terceiro movimento, identificado na dissertação de Coelho Filho (1998), faz menção aos pressupostos bakhtinianos de forma pontual, em apenas um momento específico do trabalho, sem retomá-los posteriormente. Bakhtin é acionado para caracterizar a concepção de linguagem que permeia o seu estudo, como se observa no seguinte excerto:

Para Bakhtin (1995, p. 16), o discurso, a enunciação, exprime a consciência, portanto, o pensamento, a “atividade mental”. A enunciação, compreendida como uma réplica do diálogo social, é a unidade base da língua, trata-se de discurso interior (diálogo consigo mesmo) ou exterior. Ela é de natureza social, portanto ideológica. Ela não existe fora de um contexto social, já que cada locutor tem um “horizonte social”. Há sempre um interlocutor, ao menos potencial. O locutor pensa e se exprime para um auditório social bem definido (Coelho Filho, 1998, p. 15).

Ainda que expresse abordagem pontual, o excerto acima apresenta uma síntese de elementos estruturantes do pensamento bakhtiniano, como discurso, enunciação, diálogo, contexto social, ideologia e auditório social. Há de se considerar o pioneirismo do referido trabalho, que foi produzido em 1998, portanto, em um contexto com possibilidades limitadas para um diálogo intertextual com outras produções da área.

Considerações finais ou convite para outras enunciações

Por meio das bases de dados selecionadas, identificamos onze trabalhos, entre teses e dissertações, produzidos no âmbito da Pós-Graduação da Educação Física brasileira que apresentam o referencial bakhtiniano como pressuposto teórico-metodológico. Cientes de que outros trabalhos possam ter escapado ao nosso processo de busca, a nossa intenção não foi esgotar todos os textos que operam com o autor e o seu círculo, mas, de maneira exploratória, analisar como pesquisadores(as) da área têm manejado os seus pressupostos em suas pesquisas.

Ao buscarem compreender os sentidos atribuídos aos seus temas de pesquisa por meio de redes dialógicas de comunicação, que articulam enunciados verbais e intertextuais, considerando o contexto sociointeracional em que foram produzidos e as ideologias presentes nas relações assimétricas de poder, os(as) pesquisadores(as) abordam temáticas correlatas à Educação Física no campo da cultura, extrapolando a visão médico-biológica que historicamente demarcou práticas e representações na produção de saberes nessa área do conhecimento.

Os textos analisados sinalizam que o corpo, o movimento, as práticas corporais e a cultura de movimento, para além de sua dimensão anátomo-fisiológica, são também construções discursivas e precisam ser compreendidas no plano da linguagem, aqui compreendida, mediante a perspectiva bakhtiniana, como dimensão constitutiva do ser humano. Ao produzirem os seus conhecimentos, os textos abordados dialogam com outros discursos, e por meio do ato responsivo de seus autores e autoras, que implicados em seus auditórios sociais, contribuem para ampliar os dizeres no campo da Educação Física, notadamente na interlocução com os referenciais bakhtinianos.

João Cabral de Melo Neto, no primeiro verso do poema *Tecendo a Manhã*, diz que *um galo sozinho não tece uma manhã*. Isolados, os textos aqui analisados são insuficientes para caracterizar o manejo que a Educação Física tem feito dos pressupostos bakhtinianos. Entretanto, com o nosso propósito de fazer encontrar essas produções (nos encontrando com esses dizeres), o conjunto colocado em diálogo vivifica apoios corais necessários, que possibilitam demarcar movimentos de apropriações dos referenciais do Círculo de Bakhtin pela área.

Aos nos colocarmos nessa cadeia dialógica, destacamos as contribuições das produções aqui analisadas, elaboradas em diferentes épocas e contextos, uma vez que potencializam contrapalavras, ou seja, a construção de novas compreensões: “[...] a compreensão resulta não do conhecimento da palavra aí impressa, aí ouvida, mas do encontro entre a palavra e as suas contrapalavras (na metáfora bakhtiniana, na faísca produzida por esse encontro)” (Geraldi, 2002, p. 5).

No objetivo de compreender os encontros do campo da Educação Física com os referenciais bakhtinianos, lembramos que esse referencial aponta para a consideração de que nunca há uma palavra final. Portanto, mais do que apresentar conclusões definitivas sobre os

textos analisados, temos a expectativa de que as nossas reflexões estimulem essa teia dialógica, nutrindo debates sobre as apropriações dos pressupostos desse autor e do seu Círculo, em especial na interface com a Educação Física.

Referências

- BAKHTIN, Mikhail Mijkhailovitch. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- BAKHTIN, Mikhail Mijkhailovitch. **Estética da criação verbal**. 4. ed. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BAKHTIN, Mikhail Mijkhailovitch. **Problemas da poética de Dostoiévski**. 2. ed. Tradução de Paulo Bezerra. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005.
- BAKHTIN, Mikhail Mijkhailovitch. **Para uma filosofia do ato responsável**. 3. ed. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020.
- BAKHTIN, Mikhail Mijkhailovitch; VOLOCHINOV, Valentin Nicolaevitch. **Palavra própria e palavra outra na sintaxe da enunciação**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2011.
- BETTI, Mauro. Educação física como prática científica e prática pedagógica: reflexões à luz da filosofia da ciência. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**. São Paulo, v. 19, n. 3, p. 183-197, jul./set. 2005.
- BEZERRA, Paulo. Polifonia. In: BRAIT, Beth (org.). **Bakhtin: conceitos-chave**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2021.
- BRAIT, Beth. Introdução: alguns pilares da arquitetura bakhtiniana. In: BRAIT, Beth. (org.). **Bakhtin: conceitos-chave**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2021. p. 7-10.
- BRAIT, Beth; MELO, Rosineide de. Enunciado/enunciado concreto/enunciação. In: BRAIT, Beth (org.). **Bakhtin: conceitos-chave**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2021. p. 61-78.
- CAMARGO, Brígido Vizeu; JUSTO, Ana Maria. IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. **Temas psicológicos**. Ribeirão Preto, v. 21, n. 2, p. 513-518, dez. 2013.
- CHARTIER, Roger. **À beira da falésia: a história entre incertezas e inquietude**. Tradução de Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2002.
- CÔCO, Valdete. **A dimensão formadora das práticas de escrita de professores**. Curitiba: CRV, 2014.
- CÔCO, Valdete; MELLO, André da Silva. Desenvolvimento profissional na Educação Infantil: formação, reconhecimento e valorização docente. **Jornal de Políticas Educacionais**. Curitiba, v. 17, p. e91492, jun. 2023.

GAMBOA, Silvio Sánchez. **Epistemologia da Educação Física**: inter-relações necessárias. Maceió: EDUFAL, 2007.

GERALDI, João Wanderley. Leitura: uma oferta de contrapalavras. **Educar**, Curitiba, v. 18, n. 20, p. 77-85, 2002.

GOMES, Sandra Lúcia Rebel; MENDONÇA, Marília Alvarenga Rocha; SOUZA, Clarice Muhlethaler de. Literatura cinzenta. In: CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite (orgs.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2007. p. 97-103.

KUNZ, Elenor. Cultura de movimento. In: GONZÁLEZ, Fernando Jaime; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo (org.). **Dicionário crítico da Educação Física**. 3. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2014. p. 170-171.

MAINGUENEAU, Dominique. **Termos-chave da análise do discurso**. Tradução de Márcio Venício Barbosa e Maria Emília Amarante Torres Barbosa. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

MELLO, André da Silva; FERREIRA NETO, Amarílio Ferreira; VOTRE, Sebastião Josué. Intervenção da educação física em projetos sociais: uma experiência de cidadania e esporte em Vila Velha/ES. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 31, n. 1, p. 75-91, set. 2009.

PROUT, Alan. Reconsiderando a nova Sociologia da Infância. **Cadernos de Pesquisa**, v. 40, n. 141, p. 729-750, set./dez. 2010.

SILVA, Ana Márcia; LAZZAROTTI FILHO, Ari; ANTUNES, Priscilla de Cesaro. Práticas corporais. In: GONZÁLEZ, Fernando Jaime; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo (orgs.). **Dicionário crítico da Educação Física**. 3. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2014. p. 522-527.

SOBRAL, Adail. Ato/atividade e evento. In: BRAIT, Beth (org.). **Bakhtin: conceitos-chave**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2021. p. 11-36.

VOLÓCHINOV, Valentin. **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2018.

VOSGERAU, Dilmeire Sant'Anna Ramos; ROMANOWSKI, Joana Paulin. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. **Revista diálogo educacional**. Curitiba, v. 14, n. 41, p. 165-190, jan./abr. 2014.

Notas

ⁱ Superar não significa negar, mas ir além. Prout (2010) afirma a necessidade de superar a dicotomia entre natureza e cultura para compreender os seres humanos em sua inteireza.

ⁱⁱ Embora a Educação Física tenha se apropriado, há quase 50 anos, dos pressupostos das ciências humanas e sociais para lidar com os seus objetos de estudo, sobretudo, por meio de um movimento conhecido como “renovador”, os trabalhos utilizados neste artigo são provenientes da Pós-Graduação brasileira, que, majoritariamente, é composta por programas associados à biodinâmica.

ⁱⁱⁱ Nas múltiplas vinculações propostas para o autor, consideramos a sua autodeclaração: “Sou um filósofo. Sou um pensador” (Bakhtin, 2020, p. 11).

^{iv} Além de Mikhail Bakhtin, o Círculo é formado por Valentin N. Volochínov (1895-1936), Pável N. Medviédev (1891-1938), Matvei I. Kagan (1889-1937), Liev. V. Pumpiánski (1891-1940), Ivan I. Sollertínski (1902-1944), Maria Iúdina (1899-1970), Constantino Váguinov (1899-1934), Borís Zubákin (1894-1937), e I. Kanaev (1893-1983).

^v A expressão literatura cinzenta, tradução literal do termo inglês grey literature, é usada para designar documentos não convencionais e semipublicados, produzidos nos âmbitos governamental, acadêmico, comercial e da indústria (Gomes; Mendonça; Souza, 2007, p. 97).

^{vi} Optamos por inserir as referências dos trabalhos no quadro e não repeti-las na lista final.

Sobre os autores

André da Silva Mello

Doutor em Educação Física pela Universidade Gama Filho (UGF).

E-mail: andremellovix@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3093-4149>

Ana Claudia Silverio Nascimento

Doutora em Ciências pela Universidade de São Paulo (USP).

E-mail: ana.c.nascimento@ufes.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2216-0334>

Valdete Côco

Doutora em Educação pela Universidade Federal Fluminense (UFF).

E-mail: valdetecoco@hotmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5027-1306>

Recebido em: 06 /09/ 2024

Aceito para publicação em: 01/02/2025